

OPAS alerta sobre infecções ligadas ao turismo médico

13/07/2023

Geral

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) pediu aos Estados membros que fortaleçam sua capacidade de detectar, gerenciar e prevenir surtos de organismos resistentes a antimicrobianos vinculados ao turismo médico.

O alerta ocorre após um surto multinacional de meningite fúngica ligado a duas clínicas privadas de cirurgia estética no México.

Em uma atualização epidemiológica, a OPAS disse que o surto afetou 35 residentes dos EUA que viajaram para as clínicas e foram submetidos a procedimentos sob anestesia peridural. Dez dos pacientes dos EUA confirmaram casos de meningite fúngica e 8 morreram, de acordo com a última atualização dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças .

Das 547 pessoas submetidas a procedimentos nas duas clínicas de janeiro a abril deste ano, 237 (43%) eram residentes nos Estados Unidos. A OPAS estima que o número de residentes nos Estados Unidos que procuram assistência médica fora do país aumentou de 750.000 para 1,4 milhão por ano de 2007 a 2017 – um número que deve crescer 25% ao ano.

Os principais destinos dos turistas médicos são México, Canadá e países da América Central, América do Sul e Caribe. A maioria dos procedimentos que procuram estão relacionados com a cirurgia estética e cosmética. As motivações incluem custos mais baixos, o desejo de evitar longas listas de espera ou acesso a procedimentos que não estão disponíveis no país de residência.

“Embora a maioria dos pacientes busque atendimento de saúde no país em que reside, há uma proporção crescente de pessoas que viajam para atendimento médico, odontológico ou cirúrgico de várias maneiras”, disse a OPAS. “Esse tipo de atendimento médico pode representar um risco tanto para a saúde pública quanto para a vida da pessoa que busca esse tipo de atendimento”.

Segundo o relatório, as complicações mais comuns do procedimento de turismo médico são infecções de feridas cirúrgicas e bacteremia, algumas das quais

causadas por organismos resistentes a antibióticos. Essas infecções geralmente estão relacionadas a práticas abaixo do ideal para prevenir infecções associadas à assistência à saúde (como esterilização inadequada de materiais e reutilização de seringas), epidemiologia local de organismos resistentes a antibióticos e uso inadequado de antibióticos entre prescritores e pacientes.

Além do surto de meningite fúngica, outros surtos relatados entre turistas médicos na região incluem um surto de 2019 de infecções de sítio cirúrgico causadas por *Pseudomonas aeruginosa* multirresistente. Esse surto afetou 38 pacientes americanos que viajaram para Tijuana para cirurgia bariátrica.

"Este tipo de atendimento médico pode representar um risco tanto para a saúde pública quanto para a vida da pessoa que o procura."

Para evitar surtos de organismos resistentes ligados ao turismo médico, a OPAS recomenda que as autoridades de saúde pública da região conduzam investigações de surtos rápidas e oportunas após a detecção inicial de casos iniciais, implementem medidas apropriadas de prevenção e controle de infecções e uma estratégia de comunicação para disseminar informações sobre surtos, e comunicar imediatamente os resultados às autoridades do país onde a infecção é susceptível de ser adquirida.

O relatório da OPAS também pede que os laboratórios clínicos implementem um protocolo regional para a detecção de cepas resistentes e que o pessoal do laboratório seja treinado na detecção de patógenos associados à assistência à saúde mais comumente adquiridos em destinos internacionais.

Para prevenir a ocorrência dessas infecções, a OPAS insta os estabelecimentos de saúde que atendem turistas médicos a garantir a implementação adequada de uma estratégia multimodal de higiene das mãos, implementar medidas para a prevenção de infecções de feridas cirúrgicas e limpar, descontaminar e esterilizar adequadamente todos os equipamentos e dispositivos médicos de acordo com as diretrizes atuais.

Imagem: eyegelb / iStock